

Burle Marx à espera do Noroeste

Enquanto não sai do papel, a área já cercada do parque sofre com abandono, lixo e invasões

ALINE FONSECA

Previsto para completar o "cinturão verde" de Brasília, o Parque Burle Marx – com 308 hectares – foi criado, por decreto, em 1990. Treze anos depois, o parque não passa de uma enorme área de cerrado que serve para lançamento de entulho, lixo e até moradia para quem não tem para onde ir.

Com área determinada e plano diretor pronto, o parque precisa de boa vontade política e orçamento para ser criado. E precisará também de impulso do Setor Noroeste, ainda em fase de discussão.

Segundo o diretor da Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo (Comparques), Ênio Dutra, um por cento do que for comercializado no futuro setor habitacional será investido no parque. "Ainda não há um estudo de orçamento para o parque, mas o importante é que ele já tem área definida", acredita Ênio.

Para garantir a área, a Comparques cercou praticamente todo o parque com o objetivo de evitar a invasão. Muitos chacareiros que moravam dentro do Burle Marx, foram transferidos para outras regiões.

Para o ambientalista Fernando Fonseca, um entusiasta do Burle Marx, enquanto se discute o projeto do Setor No-

roeste, a criação efetiva do parque poderia ser agilizada. "Admiro e acho importante a complementação do projeto urbanístico de Brasília, mas acho que está mais do que na hora de investirmos o mesmo empenho nas unidades de conservação", afirma Fonseca.

De acordo com o plano diretor do Burle Marx, o parque será de uso múltiplo (para o lazer) e também ecológico (porque guarda espécies nativas) e terá como funções prioritárias proteger a estrutura urbana existente no Plano Piloto e preservar o ecossistema do cerrado, já que é formado basicamente por vegetação nativa. "Ele também será um complemento do Parque da Cidade servindo para aliviar essa área, que está sobrecarregada", explica Ênio Dutra.

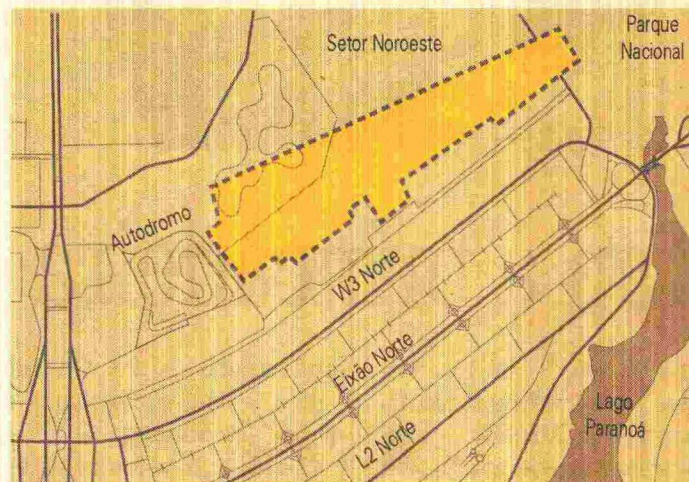
Os dois parques juntos formarão uma proteção verde, preservando o Plano Piloto do ponto de vista urbanístico, com um corredor ecológico que vai do Zoológico, no extremo da Asa Sul, ao Parque Nacional, no extremo da Asa Norte.

O Burle Marx, antes denominado Parque Ecológico Norte, não estava previsto no projeto original de Lúcio Costa. Em 1985, o próprio urbanista percebeu a importância da área para conter a expansão urbana no lado noroeste, como descreveu no estudo "Do plano piloto ao Plano Piloto".



A área de 308 hectares, sem vigilância, serve de moradia para famílias e depósito para entulho

ABANDONO



- Mais de 20 mil toneladas de entulho foram retiradas do Parque Burle Marx nos últimos dois anos pela Belacap
- Diariamente, carroceiros e caminhões de entulho despejam outras centenas de toneladas de lixo no local
- Há duas semanas, quatro famílias vindas da Bahia moram no parque, sem infraestrutura ou água para beber
- 101 espécies arbóreas do cerrado foram catalogadas